

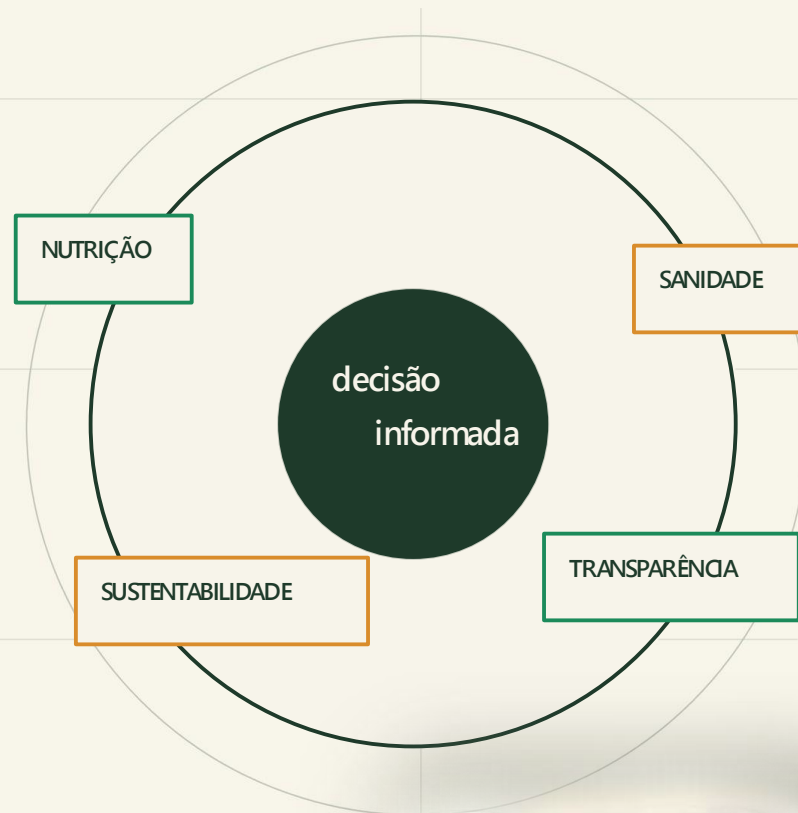


9ª Conferência
Nacional de
Defesa Agropecuária

Agropecuária tropical, inovação sustentável que alimenta o mundo

Consumo consciente dos alimentos

Evidências internacionais, desafios
brasileiros e uma agenda pública para
qualidade nutricional e sanitária.



UNIVERSIDADE DO
CONSUMIDOR
— UNIC —



UNIVERSIDADE DO
CONSUMIDOR
— UNIC —

- ***Acessem o site da Universidade do Consumidor***
- ***Sigam nossas redes sociais***
- ***Façam parte desse movimento***



055 (21) 975019365



universidade.consumidor



Universidade.consumidor



universidade.consumidor@gmail.com



@universidade.consumidor

Ronaldo Gil Pereira
Médico Veterinário
AFFA/ MAPA (aposentado)
Especialista em segurança
alimentar e qualidade
nutricional
Diretor executivo - UNIC



BASE CONCEITUAL

Consciência alimentar é decisão informada

*O consumidor consciente avalia não apenas preço e sabor, mas também qualidade nutricional, segurança sanitária, impacto ambiental e responsabilidade social**.*

I Nutricional <i>Açúcar, sódio, gordura saturada, densidade energética e grau de processamento.</i>	II Sanitária <i>Validade, origem, conservação, higiene, contaminação e rastreabilidade.</i>	III Ambiental <i>Desperdício, embalagem, transporte, aproveitamento integral e descarte.</i>	IV Social <i>Acesso, preço, publicidade, proteção infantil e desigualdade informacional.</i>
COMPARAR PRODUTOS	REDUZIR RISCOS	PLANEJAR COMPRAS	ESCOLHA JUSTA

DEFINIÇÃO: *Consumo consciente é a capacidade individual e coletiva de fazer escolhas alimentares melhores em um ambiente regulado, transparente e acessível.*

O mundo mudou:
ultraprocessados
dominam escolhas

UPF

Ultraprocessados mais
disponíveis

*Maior exposição a produtos
ricos em açúcar, sódio,
gorduras e aditivos, associados
a DCN Ts.*

seg.

Consumidor decide em
segundos

*Tabelas complexas no verso
exigem letramento, numeracia
e tempo de comparação.*

1,05b/ t

Desperdício alimentar
global

Estimativa do *PNUMA para
2022; cerca de 19% dos
alimentos disponíveis ao
consumidor.

A consciência alimentar deixou de ser virtude
individual; tornou-se questão de desenho
institucional.

*A decisão alimentar passou a ocorrer em
mercados com excesso de opções,
publicidade intensa, conveniência e
informação difícil de interpretar.*

*PNUMA – Programa das Nações Unidas para o meio ambiente

Países avançam para rótulos simples

A fronteira moderna da política alimentar é transformar informação técnica em sinais visíveis, interpretáveis e úteis no momento real da compra.

A tabela nutricional informa; o rótulo frontal **interpreta**. Essa diferença reduz a desigualdade de compreensão entre consumidores.

95 países	71 países	44 países	16 países
com declaração nutricional obrigatória em produtos processados.	com regras para alegações como "baixo teor" , "fonte de" ou "fortificado" .	com políticas de rotulagem frontal como informação suplementar.	com rotulagem frontal adotada como política obrigatória.

Mudança de paradigma **do dado numérico à orientação clara**

LEITURA PARA O BRASIL

A política pública mais atual não depende apenas de “educar o consumidor” ; ela redesenha a arquitetura de escolha para que nutrientes críticos, alegações e riscos fiquem imediatamente compreensíveis.

Consciência varia por modelo regulatório

A maturidade não depende apenas de renda: combina **clareza do rótulo, confiança institucional, educação alimentar, fiscalização e proteção contra marketing.**

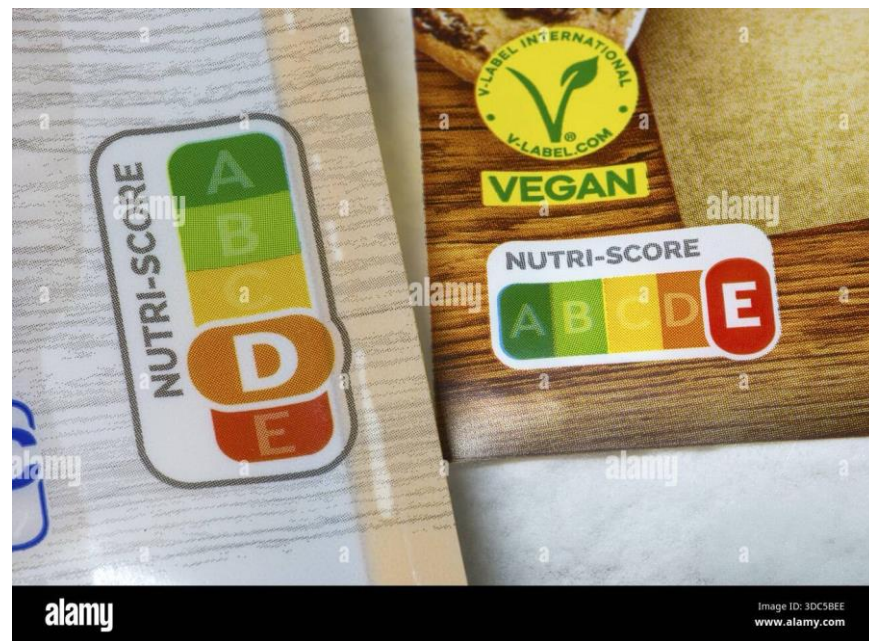
MATURIDADE INSTITUCIONAL ALTA		ADVERTÊNCIA FRONTAL OBRIGATÓRIA		INFORMAÇÃO AMPLA OU TRANSIÇÃO	
Ambiente regulatório consolidado		América Latina como laboratório global		Consciência desigual ou emergente	
União Europeia	<i>Nutri-Score</i> voluntário em vários países; debate de harmonização.	Chile	Octógonos desde 2016; restrição de marketing infantil e proibição em escolas.	Estados Unidos	<i>Nutrition Facts</i> obrigatório; uso desigual por escolaridade e renda.
Noruega / Dinamarca	Selo <i>Keyhole</i> , confiança pública e regulação tradicional.	Argentina	Advertências frontais e limites a alegações.	China	Diretrizes voluntárias recentes para rotulagem frontal.
Japão	Cultura de porções menores e fiscalização sanitária.	Uruguai	Advertências obrigatórias com alta percepção pública.	África do Sul	Proposta de advertência frontal em debate.

LEITURA PARA O BRASIL

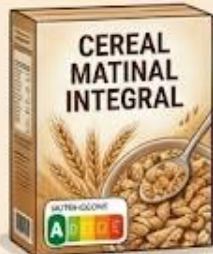
O Brasil tem instrumentos modernos; precisa transformar norma em compreensão social, fiscalização contínua e mudança no mercado.



Nutri-Score



COMPARATIVO DE SISTEMAS DE ROTULAGEM NUTRICIONAL NA EUROPA

PAÍSES	SISTEMA USADO	EXEMPLO DE RÓTULO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
 - França - Alemania - Bélgium - Netherlands - Switzerland - Luxembourg			- Gradação con escala A–E 5 cores - Cálculo algorítmico - Utilizado para comparação do produtos
Nutrinform Battery (Italy & allies) 	Nutrinform Battery — POR PORÇÃO —		- Mostrar % de intake de referência diária, via ícons da bateria - Não cores judgmentais - Focado em educação
Keyhole (Nøkiehullet) (Nordic Countries) 	Keyhole 		- Endorcom para opções saudáveis em categorias - Critérios específicos (baixo gorduras/açúcar/sal, alta fibras)

Japão

Diferente de todos os sistemas o Japão – Foca em dois pilares: educação para o controle rigoroso de porções menores e comprovação científica de benefícios a saúde

Product	"TORUJOHA Special Tea" (TORUJOHA 特茶)
Manufacturer	Suntory Foods International Ltd.
Class	Soft drink (PET bottle)
Active Ingredient(s)	Quercetin glycoside (isoquercitrin)
Approved Labeling	Lipases (lipid-degrading enzymes) are activated through the action of quercetin glycoside, enhancing the body's ability to metabolize (break down/consume) fat during routine physical activities, and thereby helping to reduce body fat. This product is suitable for individuals with higher levels of body fat.
Efficacy Assessment Results	200 men and women (age 20-65, BMI 25-30 kg/m ²) consumed one 500 ml. bottle per day for 12 weeks of either a green tea drink containing 110 mg of quercetin glycoside (as isoquercitrin) or a control drink. In the test drink group, compared to the control drink group, there was a decrease in total fat area, visceral fat area, and subcutaneous fat area at the 8th week of



1. **Cultura das porções e rotulo padrão**

- Foco na porção real
- Embalagem inteira ou porções individuais reais consumidas de uma vez (ex. por unidade , por garrafa, por prato etc;evitando distorções matemáticas artificiais de peso.
- Minimização do desperdício e excesso
- Própria indústria projeta embalagens menores
- **2.Fiscalização sanitaria e selo de elite : SELO FOSHU**

Pessoas estilizadas celebrando a saúde

ROTULAGEM NUTRICIONAL NA CHINA: O MODELO "4+1" E A MODERAÇÃO



- **A REGRA DO "4+1"**: Exibição obrigatória de Energia (em kJ) + 4 nutrientes essenciais (Proteínas, Gorduras, Carboidratos e Sódio).



- **O INDICADOR %NRV**: Mostra o percentual do Valor de Referência de Nutrientes que cada porção representa no limite diário do consumidor.



- **ALERTA VISUAL FRONTAL**: Uso do Semáforo Nutricional (Verde/Amarelo/Vermelho) e selo "Healthy Choice" para escolhas rápidas e conscientes.



ALERTA FRONTAL
SEMÁFORO (VOLUNTÁRIO)



TABELA OBRIGATÓRIA "4+1"

Informação Nutricional 营养成分表		
Nutriente (营养成分)	Porção (30g) (每30g)	%NRV (NRV%)
ENERGIA (能量)	620 kJ	19% ★
PROTEÍNAS (蛋白质)	4.5g	8%
GORDURAS (脂肪)	11.2g	19%
CARBOIDRATOS (碳水化合物)	7.8g	3%
SÓDIO (钠)	450mg	23%

SELO "ESCOLHA SAUDÁVEL"
(HEALTHY CHOICE)

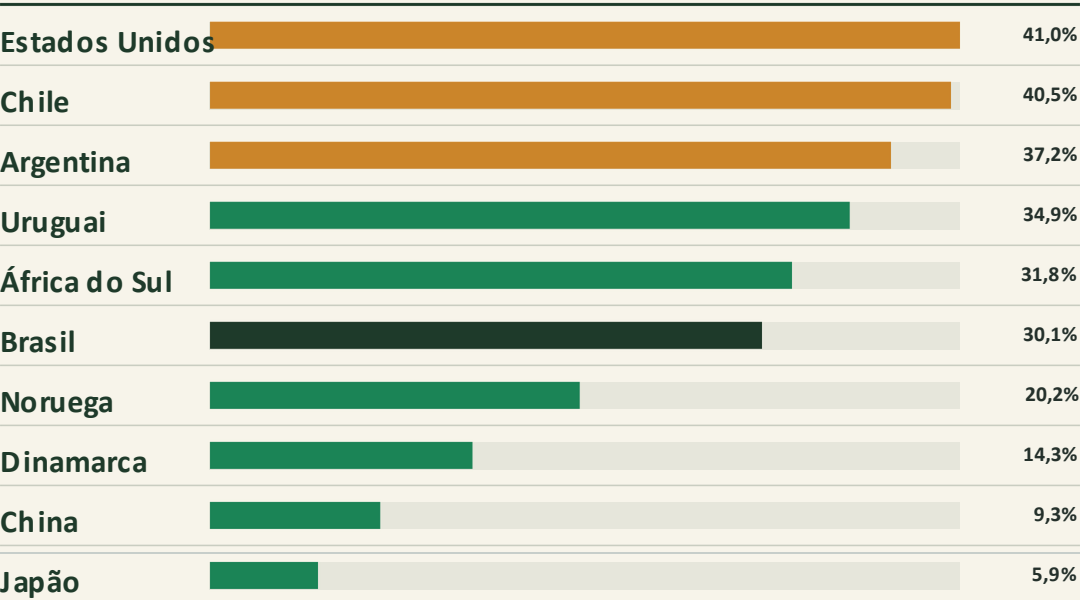


CERTIFICAÇÃO
DO GOVERNO

INDICADOR COMPARÁVEL — 2024

Obesidade revela falhas do ambiente alimentar

Maior renda ou maior disponibilidade de informação não garantem escolhas saudáveis quando preço, marketing, conveniência e cultura alimentar empurram o consumo para produtos de pior qualidade nutricional.



ADULTOS, AMBOS OS SEXOS
ESTIMATIVA PADRONIZADA POR IDADE

Não é “culpa individual”

Obesidade é um resultado acumulado de ambiente alimentar, renda, urbanização, publicidade, tempo disponível e cultura culinária.

Países ricos também falham

Estados Unidos e Chile mostram que informação e desenvolvimento econômico não bastam sem ambiente alimentar regulado.

Brasil está em zona crítica

Com cerca de 30% de obesidade adulta estimada, o país precisa transformar rotulagem, educação e fiscalização em mudança concreta de mercado.

Fonte: Our World in Data, com base no WHO Global Health Observatory. Indicador: prevalência estimada de obesidade adulta, IMC ≥ 30 kg/m², padronizada por idade, ambos os sexos, 18+; último ano disponível no conjunto consultado: 2024.

Região/ País	Status	Foco Principal do Consumidor
US Estados Unidos	 Alerta	Benefício utilitarista individual (ex: perda de peso e imunidade). Crescente ceticismo e fadiga com rótulos de sustentabilidade.
NO Nórdicos (UE)	 Avançado	Sustentabilidade sistêmica como norma de Estado; a segurança alimentar é ligada à proteção ambiental.
JP Japão	 Avançado	Busca por tradição, letramento contínuo e combate preventivo à desnutrição e obesidade.
CN China	 Transição	Valorização de status ("consciência de face"), consumo <i>premium</i> e alta busca por biossegurança.
ZA África do Sul	 Transição	Geração jovem atrela ao consumo orgânico à busca por bem-estar psicológico e eudaimônico.
CL Chile	 Avançado	Reação drástica do consumidor à informação clara, gerando queda vertiginosa na compra de calorias e sódio.
BR Brasil	 Crítico	Baixa consciência (21,8%) ditada pelo orçamento; 57% julgam que ter uma dieta saudável é um privilégio caro.

Modelo Regulatório e Impacto

Permissiva: Foco no livre mercado, excesso de aditivos liberados e proliferação de selos que geram confusão no consumidor.

Preventiva: Uso do selo positivo *Keyhole*, com 97% de reconhecimento popular, forçando a reformulação contínua e voluntária pela indústria.

Educacional: A Lei *Shokuiku* tornou a educação nutricional compulsória nas escolas, moldando comportamentos saudáveis até a vida adulta.

Impulsionada pelo Mercado: 63% dos consumidores aceitam pagar um preço mais alto por saúde e certificações orgânicas.

Desafio Econômico: Forte intenção comportamental de consumo consciente, porém severamente bloqueada pelos preços proibitivos.

Punitiva/Restritiva: Octógonos negros mandatórios e banimento de marketing infantil; forçou a reformulação química de 15% da indústria.

Em Adaptação: Adoção recente da "Lupa" frontal (barrada pelo vício em ultraprocessados) e debate crucial sobre o uso do Imposto Seletivo para taxar bebidas em 30%.

-  **Verde (Avançado):** países que são exemplos de políticas estatais bem-sucedidas ⁷
-  **Amarelo (Transição):** mercados onde existe a vontade do consumidor, mas que esbarram em questões de desigualdade de preço ou dinâmicas culturais ^{13 18}.
-  **Vermelho (Alerta):** nações que apresentam falhas regulatórias graves ou onde o preço incentiva o ambiente obesogênico e o consumo de ultraprocessados ^{4 25}.

Sistemas de rotulagem frontal na América Latina



Fonte: Artigo "A policy study on front-of-pack nutrition labeling in the Americas: emerging developments and outcomes", publicado em 2022, na revista The Lancet, por Eric Crosbie, Fabio Gomes, Jasmine Olvera, Sofia Rincón-Gallardo Patiño, Samantha Hoeper e Angela Carriedo.

A evidência favorece advertências claras

Rótulos frontais reduzem a barreira cognitiva da tabela nutricional tradicional e deslocam parte da responsabilidade do indivíduo para o desenho do ambiente alimentar.

IFPS	Mais percebidos e compreendidos <i>Estudos internacionais mostram que a informação frontal interpretativa é mais acessível do que números no verso da embalagem.</i>
	Compras de “alto em” diminuem <i>O pacote chileno combinou octógonos, restrição de marketing infantil e regras para escolas, reduzindo compras de produtos críticos.</i>
	Úteis no ponto de compra <i>Uruguai e México indicam alta percepção pública, apoio à decisão e limitação de alegações nutricionais enganosas.</i>

LEITURA PARA O BRASIL

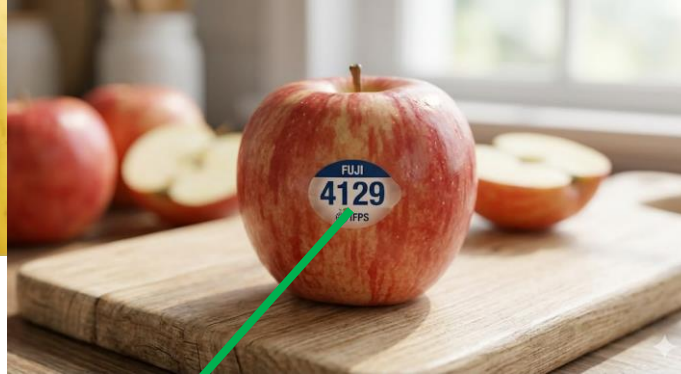
A lupa da Anvisa é avanço relevante; o próximo salto é medir compreensão, fiscalizar alegações e integrar rótulo, escola e publicidade infantil.

1	Percepção imediata <i>O consumidor identifica rapidamente nutrientes críticos sem cálculos ou leitura extensa.</i>
2	Compreensão prática <i>O sinal interpreta o risco nutricional e facilita comparação entre produtos semelhantes.</i>
3	Reformulação <i>A indústria passa a ter incentivo reputacional e regulatório para reduzir sódio, açúcar e gordura saturada.</i>



8-OGM

4 DÍGITOS – FAIXA DOS 3000 OU
4000 – CULTIVO CONVENCIONAL



Maça Gala X Maça Fuji

IFPS - organização global que reúne associações nacionais de produtores, distribuidores e varejistas de frutas, legumes e verduras do mundo todo – padronização dos processos comerciais e de identificação globalmente

Por que comparar com o Chile?

Brasil

O consumidor precisa interpretar simultaneamente:

- Lista extensa de ingredientes;
- Tabela nutricional completa;
- Porções e medidas caseiras;
- Percentual de Valores Diários (%VD);
- Alegações como "fonte de vitaminas", "0% gordura trans", "integral";
- Advertências sobre alergênicos;
- Declaração de glúten;
- Informação nutricional frontal em formato de lupa.

Mesmo após a atualização promovida pela ANVISA, diversos estudos apontam que o sistema brasileiro ainda demanda maior esforço cognitivo do consumidor.

Chile

O consumidor recebe uma mensagem direta na frente da embalagem:

- "ALTO EM AÇÚCARES";
- "ALTO EM SÓDIO";
- "ALTO EM GORDURAS SATURADAS";
- "ALTO EM CALORIAS".

Os octógonos pretos funcionam como sinais de advertência imediata, dispensando cálculos e interpretações complexas.



X





1 – Brasil: o consumidor tentando decifrar o rótulo





***1 – Brasil: o consumidor
tentando decifrar o rótulo***





1 – Brasil: o consumidor tentando decifrar o rótulo

A INFORMAÇÃO MORA NOS DETALHES

Diante de tantos dados, certas sutilezas na embalagem não devem passar batido

Composição nutricional

Além das calorias, alguns nutrientes têm presença obrigatória na tabela: carboidratos, proteínas, açúcares, gorduras, fibras e sódio. Vitaminas e outros podem ser mencionados se o teor for relevante.

Lista de ingredientes

Os componentes devem aparecer de maneira decrescente: aqueles em maior quantidade ficam no topo. Quando água e açúcar são os primeiros em uma bebida de fruta, ela não é tão nutritiva quanto o suco integral.

Aviso aos alérgicos

Tem de ficar logo abaixo da lista de ingredientes e aponta a presença de alérgenos ou a existência de contaminação cruzada no produto. Glúten, soja, amendoim, leite e frutos do mar aparecem nos alertas.

Alegações

Mesmo que tenha boas doses de açúcar, um produto pode trazer dizeres como "rico em fibras" ou "fonte de cálcio". Dá a importância de olhar a tabela nutricional.

Selos

Possibilitam a identificação imediata de opções certificadas e diferenciadas. Mas não são garantia de comida saudável. Alguns produtos trazem selo de orgânico, outros de vegano, por exemplo.

Nome correto

A designação, bem legível, precisa aparecer na parte frontal do produto, geralmente embaixo. É relevante: um "néctar" de fruta, que costuma ser mais diluído e ter mais açúcar, é diferente do "suco 100%".

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL

Porções por embalagem: 5 porções
Porção: 200 ml (1 copo)

	100 ml	200 ml	%VD (**)
Valor energético (kcal)	55 kcal	110 kcal	6%
Carboidratos (g)	16 g	32 g	3%
Açúcares (g)	16 g	32 g	3%
Açúcares adicionados (g)	15 g	30 g	3%
Proteínas (g)	0 g	0 g	0%
Gorduras totais (g)	0 g	0 g	0%
Gorduras saturadas (g)	0 g	0 g	0%
Gorduras trans (g)	0 g	0 g	0%
Fibra alimentar (g)	1,5 g	3 g	30%
Sódio (mg)	0 g	0 g	0%

% Valores diários de referência com base em uma dieta de 2000 kcal. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas. * VD não estabelecido.

Ingredientes: Água, açúcar orgânico, suco concentrado de laranja orgânico, inulina (fibra alimentar), ácido ascórbico (vitamina C), aroma natural de laranja e corante natural betacaroteno.

ALERGICOS: PODE CONTER SOJA. NÃO CONTEM GLÚTEN.



1 – Brasil: o consumidor tentando decifrar o rótulo





2- Chile: decisão rápida e objetiva

Conceito visual:

Consumidor identifica rapidamente os octógonos;

Advertências visíveis;

Processo decisório simplificado;

Menor necessidade de leitura técnica.



- "Compreender ou Decifrar? O desafio do consumidor diante dos rótulos alimentares"
- Enquanto alguns países comunicam riscos em segundos, o consumidor brasileiro ainda precisa interpretar um conjunto complexo de informações para decidir o que leva para casa."



X



Brasil × Chile: dois modelos, duas experiências de consumo

Brasil

Informação abundante

Exige interpretação

Diversos elementos técnicos

Decisão mais lenta

Maior carga cognitiva

Chile

Informação prioritária

Exige reconhecimento

Mensagens objetivas

Decisão mais rápida

Maior clareza visual

Brasil: avanços reais, lacunas persistentes

O país já dispõe de instrumentos robustos para orientar escolhas e proteger a saúde, mas a efetividade depende de comunicação, fiscalização, avaliação e integração com políticas de ambiente alimentar.

O Brasil já tem

01 Guia Alimentar reconhecido

Recomenda alimentos in natura e reduz ultraprocessados.

02 Anvisa: RDC 429/2020 e IN 75/2020

Atualiza tabela nutricional e padroniza rotulagem.

03 Lupa frontal em embalagens

Alerta alto teor de açúcar, gordura saturada e sódio.

04 Sistema Nacional de Vigilância Sanitária

Estrutura federativa para regulação e fiscalização.

O impacto ainda é limitado por

- A *Educação alimentar desigual*
Informação técnica não vira habilidade prática.
- B *Compreensão da lupa em consolidação*
É necessário monitorar entendimento e uso.
- C *Marketing e preço pró-ultraprocessados*
Publicidade, conveniência e baixo custo competem.
- D *Fiscalização e dados fragmentados*
Heterogeneidade territorial dificulta respostas.

❖ NORMA NÃO BASTA

SÍNTESE

Transformar normas em prática: rótulo claro e fiscalização visível.

Baixa consciência brasileira tem causas sistêmicas

Responsabilizar apenas o consumidor é insuficiente: a escolha alimentar é moldada por renda, escolaridade, publicidade, tempo, disponibilidade, fiscalização e confiança institucional.

CAUSA 01

Desigualdade de renda e escolaridade

Reduz acesso a alimentos frescos, tempo de preparo, leitura crítica de rótulos e capacidade de comparar qualidade nutricional.

EFEITO: ESCOLHAS GUIADAS P/ PREÇO

CAUSA 03

Ambiente urbano e conveniência

Longos deslocamentos, oferta abundante de prontos para consumo e perda de cultura culinária tornam o saudável menos viável.

EFEITO: ROTINA PRÓ-PRONTO

IMPLICAÇÃO

CAUSA 02

Marketing de ultraprocessados

Embalagens, personagens, promoções e alegações criam percepção de praticidade, saúde ou status, especialmente entre crianças.

EFEITO: PREFERÊNCIA PRECOCE

CAUSA 04

Fiscalização e dados fragmentados

Informações dispersas sobre rotulagem, recalls, inspeções e irregularidades dificultam resposta pública e confiança do consumidor.

EFEITO: RISCO PERSISTENTE

Não é escolha isolada

Nutrição

Mais açúcar, sódio, gordura saturada e ultraprocessados na dieta cotidiana.

Sanidade

Maior exposição a falhas de conservação, manipulação, rastreabilidade e comunicação de risco.

SUS e economia

Mais obesidade, hipertensão, diabetes, desperdício e custos evitáveis para famílias e Estado.

Consciência alimentar só se expande quando a escolha segura e saudável se torna compreensível, acessível e protegida de desinformação.

A Anvisa pode liderar a virada

A regulação sanitária pode ir além da embalagem: ela pode orientar o comportamento de mercado, reduzir assimetria de informação e aumentar a confiança pública na qualidade dos alimentos.

Três prioridades para mudar o mercado		
FRENTE	O QUE JÁ FAZ	O QUE PODE FORTALECER
Rotulagem	Define informações obrigatórias, tabela nutricional e lupa frontal para nutrientes críticos.	Pesquisa anual de compreensão e uso da lupa por renda e região.
Alegações	Regula declarações nutricionais e coíbe informação falsa, ambígua ou indutora de erro.	Fiscalização ativa de claims em embalagens, e-commerce e publicidade digital.
Qualidade sanitária	Atua sobre produção, comercialização, recall e contaminantes.	Integração de dados entre vigilância, inspeção e defesa do consumidor.
Transparência	Publica orientações, normas e materiais técnicos para população e setor produtivo.	Painéis públicos de conformidade por categoria e recalls.

1	Medir entendimento real Sem avaliação periódica, a política de rótulos não sabe quem está sendo protegido.
2	Fiscalizar a persuasão Alegação de saúde, embalagens infantis e marketing digital podem neutralizar informação técnica.
3	Dar visibilidade à conformidade Dados públicos simples criam pressão reputacional e orientam consumidores.

MENSAGEM-CHAVE

A Anvisa não precisa substituir educação alimentar; precisa tornar o ambiente alimentar mais verificável, compreensível e menos permissivo a riscos.

Uma política impactante precisa ser integrada

O Brasil precisa combinar informação clara, ambiente alimentar saudável, proteção contra desinformação e incentivos para reformulação, com indicadores públicos de resultado.

01 Medir consciência	02 Proteger crianças	03 Melhorar ambientes	04 Fiscalizar mercado	05 Induzir reformulação
MEDIDA PRÁTICA Pesquisa nacional anual sobre compreensão de rótulos, escolhas e riscos sanitários.	MEDIDA PRÁTICA Restringir marketing de ultraprocessados e alegações infantis em embalagem e mídia digital.	MEDIDA PRÁTICA Compras públicas, escolas e UBS com metas de alimentos in natura e mini// processados.	MEDIDA PRÁTICA Painel público de conformidade para rótulos, claims, recalls e irregularidades por categoria.	MEDIDA PRÁTICA Metas graduais por categoria para reduzir sódio, açúcar adicionado e gordura saturada.
INDICADOR Uso e compreensão por renda, escolaridade, idade e região.	INDICADOR Redução da exposição publicitária e de embalagens com apelo infantil.	INDICADOR Qualidade nutricional e sanitária da alimentação pública.	INDICADOR Queda de não conformidades e alegações enganosas.	INDICADOR Melhoria do perfil nutricional médio do mercado.

SÍNTESE OPERACIONAL Consumo consciente deixa de ser campanha e passa a ser sistema: medir, proteger, ofertar, fiscalizar e reformular.

Anvisa lidera a base regulatória; saúde, educação, agricultura, estados e municípios implementam.

Informação: rótulos compreendidos **Ambiente:** escolas, UBS e compras públicas **Mercado:** fiscalização, transparência e reformulação

Síntese: da informação à transformação

Consumo consciente não é apenas um atributo individual; é resultado de informação compreensível, ambiente alimentar justo, fiscalização confiável e cultura culinária preservada.

APRENDIZADO 01	Países avançados simplificam informação	Aplicação: avaliar e fortalecer a rotulagem frontal brasileira.
APRENDIZADO 02	A América Latina integrou advertência, escola e publicidade	Aplicação: conectar rótulo, proteção infantil e ambientes escolares saudáveis.
APRENDIZADO 03	Países nórdicos mostram o valor da confiança institucional	Aplicação: publicar dados de conformidade , recalls e reformulação por categoria.
APRENDIZADO 04	O Japão evidencia a força da cultura alimentar protetora	Aplicação: valorizar culinária, porções, alimentos básicos e educação prática .

MENSAGEM FINAL O consumidor consciente não nasce sozinho; ele é formado por informação clara, ambiente justo e instituições confiáveis.

Consumo Consciente: O Panorama Global e o Desafio Brasileiro

RESUMO

- Enquanto países como os Estados Unidos enfrentam ceticismo ambiental e a Europa institucionaliza selos de sustentabilidade,
- O Japão se destaca por educar gerações através de leis de ensino nutricional.
- Na América do Sul, modelos punitivos de rotulagem frontal, como os octógonos chilenos, forçaram a indústria a reformular produtos para evitar alertas de perigo.
- "Apesar dos avanços promovidos pela rotulagem frontal brasileira, evidências internacionais indicam que sistemas de advertência mais diretos, como o modelo chileno, tendem a facilitar a compreensão e a identificação de produtos com excesso de nutrientes críticos pelo consumidor."
- Essa formulação é sustentada pela literatura científica.
- Estudos comparativos demonstraram que modelos de advertência simples apresentam melhor desempenho na identificação rápida de produtos menos saudáveis.

Para reverter esse quadro, propõe - se

- o uso do Imposto Seletivo para encarecer ultraprocessados, destinando a arrecadação para subsídios a alimentos naturais e programas educativos escolares.
- Intervenções macroeconômicas rigorosas e um letramento nutricional que rompa a dependência de produtos nocivos. Taxação maior para alimentos prejudiciais e ensinando a população a ler os rótulos para que as pessoas evitem de escolher alimentos que fazem mal à saúde."



Mensagem final

“O consumidor brasileiro está sendo informado... ou está sendo desafiado a decifrar”?

Obrigado pela oportunidade e atenção!



UNIVERSIDADE DO
CONSUMIDOR
— UNIC —

- **Acessem o site da Universidade do Consumidor - UNIC**
- **Sigam nossas redes sociais**
- **Façam parte desse movimento**



055 (21) 975019365



universidade.consumidor



Universidade.consumidor



universidade.consumidor@gmail.com



@universidade.consumidor



Ronaldo Gil Pereira
Médico Veterinário
AFFA/ MAPA (aposentado)
Especialista em segurança
alimentar e qualidade
nutricional
Diretor executivo - UNIC